

Indicadores da Gestão

A Mata Nacional do Cabeção (MNC) encontra-se inserida numa área de produção suberícola, está arborizada, numa superfície de 258 hectares, tendo como espécie principal o pinheiro-manso (que ocupa 71% da área floresta da Mata), seguido do sobreiro (ocupando 15% da área) e do eucalipto.

Está localizada junto à povoação de Cabeção, é atravessada por uma estrada nacional. É constituída por dois núcleos: a Mata de Cima (com 63 hectares) e a Mata de Baixo (com 227 hectares). Ambos os núcleos da Mata são limitados por numerosas propriedades rústicas particulares, de natureza agrícola e/ou florestal, predominando o montado de sobreiro.

No ano de 1987 iniciaram-se os cortes culturais nos povoamentos de pinheiro manso, foram efetuadas sementeiras com gramíneas e leguminosas nas numerosas clareiras existentes nos povoamentos mistos com o objetivo de fixar as populações de caça menor, foram construídos um ponto de água e uma pequena charca para apoio ao combate contra incêndios. No ano de 1991 procedeu-se à extração de cortiça, encontrando-se toda a área a ser explorada em pau batido. Apresenta grande aptidão para a sua utilização recreativa pelas populações locais.

No período de 2000 a 2011 foram investidos 97 876 euros em ações de controlo de vegetação, de desramações, bem como na realização de desbastes e de cortes culturais, tendo sido intervencionados cerca de 87 hectares. Quanto às receitas obtidas com a comercialização de material lenhoso, o seu valor (no período de 2000 a 2011) foi de 14 886 euros. A venda de pinhas representou um valor de 43 722 euros. A receita obtida com a venda de cortiça foi de 391 833 euros.

A gestão/administração da MNC não está afeto, de forma direta, nenhum funcionário da AFN.

A MNC insere-se no PROF do Alto Alentejo, sub-região homogénea “Charneca do Tejo e Sado”, sendo a 1.ª função a “produção”, a “silvopastorícia, caça e pesca nas águas interiores” a 2.ª função e a 3.ª função o “recreio e estética da paisagem”.

O PGF, já aprovado e em execução, concretiza os objetivos e as metas do PROF, preconizando a produção de madeira e fruto (pinha) e a produção de cortiça. Tem também como objetivo reconverter gradualmente os povoamentos de pinheiro manso para sobreiro.

Apontamento histórico

Desconhece-se quando foi estabelecida a Mata Nacional do Cabeção bem como a origem do seu nome. No entanto em 1574 (e já com este nome) pertencia à Ordem de Aviz. Em 1835 é excluída da venda dos bens nacionais ficando desde 27 de Janeiro de 1836 incorporada na Administração Geral das Matas do Reino. Desde então e até à data fica sob administração/gestão direta dos Serviços Florestais, hoje representados pela Autoridade Florestal Nacional (DRF do Alentejo).

A primeira Planta Parcelar da MNC surgiu em 1887, apresentando a mata dividida em vinte e dois talhões, por sua vez divididos em diversas parcelas.

Património arquitetónico

Na MNC existem diversas construções: uma casa de guarda-florestal (denominada Mora), arrecadações e uma garagem. Possui uma pequena área de descanso com infraestruturas de apoio, um circuito de manutenção e um parque de merendas (construídos em 2007).

A rede viária tem uma extensão de 12 km.

Factos singulares

- Na MNC são anualmente realizadas visitas de estudo pelo Departamento de Filotecnia da Universidade de Évora. O Centro de Estudos Florestais do Instituto Superior de Agronomia e a Universidade de Évora têm desenvolvido diversos estudos de investigação, relacionados com a cultura do sobreiro. São desenvolvidas várias atividades recreativas por parte de organizações privadas ou públicas.
- Em 1990 foi criada uma reserva de caça parcial para o coelho bravo e de perdizes, funcionando também como um local de dormida de pombos.
- A MNC é considerada “mata modelo” pois contém ecossistemas representativos da região.